



REFLEXÕES ACERCA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, SOB O OLHAR DE PROFESSORAS

Autora: Juliete Soares de Albuquerque

Co-autora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira

*Universidade Federal de Campina Grande – julietesoares07@gmail.com
Universidade Federal de Campina Grande - denafran@yahoo.com.br*

Resumo: O presente trabalho tem como tema: Reflexões acerca das brincadeiras na educação infantil, sob o olhar de professoras, sendo este um recorte da pesquisa monográfica intitulada: A influência das brincadeiras para o desenvolvimento de diferentes habilidades das crianças na Educação Infantil que teve como objetivo geral analisar como as brincadeiras realizadas, em sala de aula podem favorecer o desenvolvimento de diferentes habilidades na Educação Infantil. A escolha dessa temática se deu em virtude da experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Durante a pesquisa vimos que a brincadeira é considerada uma atividade essencial para o desenvolvimento da criança em diferentes faixas etárias, pois esta passa a conhecer o mundo, estabelece regras de convivência, aprende a lidar com situações agradáveis e desagradáveis, assim é necessário conscientizar os professores da Educação Infantil, sobre a ludicidade que deve ser vivenciada na infância. A pesquisa foi realizada através de entrevista semiestruturada com uma professora que atua em escola pública e duas que trabalham em escolas privadas, ambas são egressas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras/PB. Desse modo, vimos que a brincadeira é algo que está presente na Educação Infantil destas turmas investigadas, pois através dela as crianças aprendem enquanto brincam, tornando-se um elemento indispensável para o desenvolvimento integral do ser humano nos fatores físicos, cognitivos, sociais, culturais, emocionais e afetivos, as professoras deixam claro a necessidade da utilização das brincadeiras na Educação Infantil como favorecedores de novas aprendizagens.

Palavras-chave: Educação Infantil, brincadeiras, diferentes habilidades.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um recorte das análises do meu trabalho monográfico que teve como objetivo analisar como as brincadeiras realizadas, em sala de aula podem favorecer o desenvolvimento de

diferentes habilidades na Educação Infantil, e como específicos destacar a relação entre as diferentes brincadeiras realizadas e o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, verificar a importância das brincadeiras na Educação Infantil, na perspectiva de professores.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As brincadeiras deverão estar vinculadas aos objetivos pedagógicos do professor para que possa traçar metas para as atividades vivenciadas em sala de aula, garantido uma aprendizagem prazerosa e que desenvolva nas crianças a busca da cidadania, do trabalho coletivo e possa, também, desenvolvê-la de forma integral, considerando os aspectos: afetivos, cognitivos e motores.

Assim, podemos dizer que a brincadeira na Educação Infantil é considerada uma atividade essencial para o desenvolvimento da criança em diferentes faixas etárias, pois a criança passa a conhecer o mundo, estabelece regras de convivência, aprende a lidar com situações agradáveis e desagradáveis ocorridas das próprias brincadeiras. Sendo assim é necessário conscientizar os professores da Educação Infantil, sobre a ludicidade que deve ser vivenciada na infância, ou seja, de que o brincar faz parte de uma aprendizagem, em que as brincadeiras que serão desenvolvidas, em sala de aula, terão que ser vivenciadas a partir da consideração de um planejamento intencional e com objetivos claros.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Para tanto a metodologia realizada na elaboração desse trabalho foi de uma pesquisa exploratória com ênfase qualitativa, uma vez

que foram analisadas as brincadeiras realizadas, em sala de aula, que favorecem o desenvolvimento de diferentes habilidades na Educação Infantil, destacar a relação entre os desenvolvimentos motores, cognitivos e afetivos através de diferentes brincadeiras e discutir a importância das brincadeiras na Educação Infantil, na perspectiva de professoras refletindo sobre como as mesmas utilizam as brincadeiras considerando as diferentes habilidades. Partindo dessa metodologia desenvolvemos uma reflexão e análise acerca do trabalho por meio da utilização de técnicas que proporcionassem uma melhor compreensão diante do objeto de estudo.

A pesquisa foi realizada com três professoras egressas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande. Duas que concluíram o curso e uma que, ainda, está cursando, ressaltando que duas das professoras lecionam em escolas privadas da cidade de Cajazeiras/PB, e uma é professora concursada da escola pública municipal da cidade de São João do Rio do Peixe/PB, ambas atuando na Educação Infantil.

A coleta de dados foi feita por meio do registro de depoimentos orais, observação direta também chamada de observação estruturada ou sistemática, bem como através de uma entrevista semiestruturada por compreender que este instrumento permitirá a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

interação entre o pesquisador e os entrevistados, com isso teremos acesso a descrições detalhadas sobre a pesquisa apresentada e o campo de estudo. Após a aplicação da entrevista, as respostas obtidas foram analisadas a partir da divisão entre dois eixos temáticos e as respostas foram analisadas levando em consideração as percepções das entrevistadas e logo em seguida comentadas tendo como base teorias antes expostas e as visões de autores estudados no decorrer da construção da pesquisa, bem como ao longo do curso de Pedagogia.

Desse modo, as análises de dados sempre estiveram relacionadas com os questionamentos levantados e constituídos no início do estudo, pois visou explicar as concepções acerca dos fatores que envolvem as brincadeiras perante o desenvolvimento integral da criança de forma detalhada clara e objetiva possibilitando uma pesquisa de caráter qualitativo.

REFLEXÕES ACERCA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, SOB O OLHAR DE PROFESSORAS.

Podemos dizer que as brincadeiras estão inseridas no contexto social da criança, exercendo um fator enorme no desenvolvimento da aprendizagem, pois

quando estão brincando descobrem o mundo, aprendem a se comunicar e a se socializar com tudo aquilo que está a sua volta sendo imprescindível para a formação integral da criança na Educação Infantil.

Segundo o dicionário Aurélio (2003) brincar é “[...] divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar, entreter-se em jogos infantis”, Kishimoto (2002) ressalta que o brincar é um espaço explorável, onde a criança ao brincar ela corre, pula, conversa, anda, recria, imagina, explora e aprende. Podemos assim ressaltar que o ato de brincar é algo que está presente na infância, porém muitas vezes as brincadeiras na Educação Infantil não são vista como uma prática riquíssima que possibilita o desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e social, pois são atribuídas como uma atividade apenas para passar o tempo, ou transmitir conteúdo, muitas vezes sem uma intencionalidade e planejamento.

O brincar é fundamental para esse desenvolvimento, mas não basta apenas só brincar é necessário que haja qualidade e intencionalidade nas brincadeiras, especificamente na escola, em sala de aula, com a participação da professora como um agente mediador importantíssimo para esse processo de ensino e aprendizagem. Embora seja importante a brincadeira com intencionalidade, podemos dizer que as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

brincadeiras livres também proporcionam a socialização e diferentes aprendizagens.

É importante entendermos que a utilização da brincadeira na Educação Infantil se torna uma forte aliada do professor/a e é uma metodologia que se torna relevante à utilização de materiais que estimulem a criatividade e faça com que as crianças possam interagir com espaços adequados e um profissional capacitado para entender e estimular a brincadeira com intenção de observar quais habilidades foram desenvolvidas durante a realização das brincadeiras.

De acordo com a teoria de Vigotsky (2007), a criança apresenta dois estados de desenvolvimento, o real onde ela já consegue realizar qualquer atividade sozinha, e o potencial que é uma fase onde existem atividades que são mais elaboradas, em que a mesma tem a competência de realizar, porém ainda não faz sozinha, entre esses dois níveis o autor determina que existe uma zona de desenvolvimento proximal que representa aquilo que a criança pode realizar mais com ajuda de um mediador, que nas instituições de Educação Infantil atribuímos isso as professoras.

Podemos perceber que o brincar é importante para o desenvolvimento da criança, e segundo Vigotsky

[...] No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento (2007, p.134).

No contexto das instituições de Educação Infantil é importante que as professoras entendam o grande valor do brincar em sala de aula, pois as mesmas podem utilizar dessa metodologia para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais eficaz, pensando nisso indagamos para professoras entrevistadas qual a concepção que as mesmas teriam sobre o brincar em sala de aula na Educação Infantil. Pergunta para a qual obtivemos as seguintes respostas:

Bem a meu ver a presença do lúdico na Educação Infantil é bastante importante no desenvolvimento da criança tanto cognitivo como motor, que é a fase em que a educação infantil se encontra, que a criança se encontra na Educação Infantil, porque é daí que através dela que ela desenvolve a sua coordenação motora “bruta”, onde ela vai moldar essa coordenação através das brincadeiras em sala de aula **(MARIA)**.

Bom a concepção do brincar na minha visão enquanto educadora é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, ou seja, porque a ludicidade pode-se trabalhar de diversas formas no campo educacional que [...] proporciona para a educação diversas formas de trabalhar o desenvolvimento da criança, por exemplo, na motricidade a partir de uma brincadeira que a gente desenvolve com a criança no momento da quadra, no parquinho, a gente já pode está observando o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

desenvolvimento motor dessa criança, assim também no momento de dividir o brinquedo com outras crianças, ou até mesmo no momento dos jogos em sala de aula a gente consegue perceber a socialização da crianças com os demais colegas na sala [...] (ANA).

Bom, a brincadeira eu tenho uma concepção que ela pode contribuir não apenas para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, mas que ela pode contribuir no desenvolvimento das diversas habilidades que a criança irá desenvolver durante o percurso em que ela está em sala de aula, desenvolvendo suas atividades, mesmo que não sejam atividades nas brincadeiras em si, mas que sejam atividades que possa permitir essa interação da brincadeira ao longo do desenvolvimento de todas as atividades (JÚLIA).

Nota-se que as concepções das professoras da Educação Infantil sobre o brincar em sala de aula, é que todas ressaltam a importância para o desenvolvimento integral da criança em seus diversos aspectos, compreendendo que a brincadeira dentro do contexto escolar, apresenta-se como um recurso capaz de proporcionar a socialização além do desenvolvimento das diferentes habilidades, significando uma atividade essencial em sala de aula na Educação Infantil.

As professoras ressaltam em suas respostas que as brincadeiras ou jogos propostos em sala de aula, como também em outro espaço dentro da instituição em que trabalham têm como função promover o desenvolvimento das diferentes habilidades, no qual destacamos as habilidades cognitivas,

que são as atividades que ampliem os conhecimentos intelectuais da criança, as habilidades motoras, são atividades que irão trabalhar o movimento e expressão corporal, e por último as habilidades afetivas que tem o foco central as emoções das crianças, evidenciando o comportamento social na função da adaptação das mesmas no contexto em que estão inseridas.

As professoras promovem as brincadeiras na sala de aula, porém podemos perceber que dão ênfase mais as habilidades motoras e cognitivas, que são percebidas através da utilização de jogos em sala como, também, as brincadeiras na quadra levando em consideração o nível em que as crianças estão através de observações feitas por elas mesmas, deixando um pouco de lado as habilidades afetivas que são importantíssimas nessa etapa de desenvolvimento infantil.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a brincadeira é uma atividade fundamental para o desenvolvimento em relação à autonomia, a cognição, a motricidade, a linguagem, pois nessa fase a criança constrói conceitos através das brincadeiras e à medida que brinca elabora estratégias e regras para estar com outras crianças coletivamente. O RCNEI salienta que,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

[...] para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada (1998, p. 27).

Logo após ouvirmos a concepção acerca do brincar questionamos com que frequência às professoras utilizam as brincadeiras em sala de aula. Desse modo mencionaram:

Utilizo com pouca frequência, pelo o fato que a minha escola, é uma escola privada, um acesso pequeno ao pátio porque é muito pequeno, o intervalo dela se dá na sala e por conta disso o espaço é muito limitado, como são 24 alunos o espaço se torna bastante restrito para as brincadeiras (MARIA).

[...] Todos os dias eu procuro desenvolver atividades que trabalhe a ludicidade, tenho sempre levado os meus alunos para participar de brincadeiras na quadra, de interação, porque assim na atual escola onde eu estou atuando a gente não disponibiliza da parte de parquinho essas coisas, mais a gente disponibiliza de uma quadra esportiva onde a gente pode trabalhar a questão da ludicidade com a criança, mais assim voltando para o termo de aprendizagem em sala de aula eu procuro trabalhar sempre com jogos, com o jogo das sílabas, no caso como eu estou numa fase da Educação Infantil de Nível III, que assim é mais voltado para questão da leitura em si, que a gente já começa a trabalhar a leitura preparando a criança para o 1º ano do Ensino Fundamental, então assim eu tenho procurado trabalhar muito a questão de jogo de sílabas, onde a gente coloca na mesinha em que a criança estar uma caixinha com sílabas e eles vão formando associando o desenho com palavras e a criança que consegue formar mais sílabas vai ganhando uma estrelinha como uma forma de incentivo por ela conseguir formar aquelas palavras [...] não fica uma coisa tão

monótona do professor que passa apenas e a criança vai recebendo aquelas informações, pelo o contrário eles mesmos vão criando o próprio conhecimento, eles vão construindo (a palavra é essa construindo), o próprio conhecimento deles (ANA).

Eu busco sempre todos os dias ter um momento que permita essa atividade ao final de todas as atividades desenvolvidas em sala de aula, antes do recreio, ou algum momento que esteja em atividades livres, mas que seja voltada, que seja uma brincadeira intencional e que tenha relação com as atividades que foi desenvolvida anteriormente (JÚLIA).

Podemos ver que sobre esse questionamento as professoras Ana e Júlia utilizam as brincadeiras em sala de aula, ou até mesmo em outros ambientes dentro da instituição escolar com mais frequência em relação a professora Maria que ressalta não utilizar muito as brincadeiras devido o espaço disponibilizado pela instituição onde atua, pois é muito limitado e por ter muitos alunos em uma mesma sala. Todas elas abordam uma certa dificuldade em relação ao espaço, e tempo que são disponibilizados para realizarem essa metodologia, embora a utilize sempre que possível, pois compreendem ser importante para o desenvolvimento das crianças.

Vale ressaltar que a professora Ana evidencia de forma clara que trabalha com as brincadeiras, porém destaca que as mesmas têm prioridade em sala de aula sendo voltadas em sua maioria para a aprendizagem da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

leitura, uma vez que confirma em sua fala a utilização dos jogos de sílabas. Nesse caso percebemos que de certa forma a professora prioriza o uso das brincadeiras para o desenvolvimento das habilidades cognitivas com o objetivo de preparar a criança para o próximo ano, deixando de lado o desenvolvimento das outras habilidades que são tão importantes na Educação Infantil.

Podemos recorrer ao RCNEI (1998) quando vem ressaltado a seriedade em dispor um tempo para as atividades lúdicas, pois

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica. É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998, p. 28. v. 3).

Entendemos que com relação ao tempo e espaço o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006), reforçam que caberá ao professor organizar e planejar as

brincadeiras, assim como fazem com as demais atividades, pois o professor é de certa forma o responsável por organizar os espaços em sala de aula, o que deixa notável a importância de destinar um tempo ao planejamento das brincadeiras atentando-se para as diversidades de instrumentos, de brincadeiras, de jogos e, também, da faixa etária da criança, pois é uma metodologia que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento infantil dentro dos seus diferentes aspectos.

Notamos que as professoras Ana e Júlia fazem esse planejamento com qualidade e intencionalidade com o propósito de promover a construção do conhecimento das crianças, tornando a dinâmica de trabalho prazerosa. Esse planejamento ajuda as professoras a decidir como organizar melhor os espaços que a instituição disponibiliza, como afirma Vasconcellos (1956, p. 15) “[...] planejamento educacional é da maior importância e implica enorme complexidade, justamente por estar em pauta a formação do ser humano”, dando grande relevância ao ato de planejar em seus diferentes aspectos, pois torna-se um recurso que vai permitir a intervenção com uma intencionalidade, diante dos objetivos que foram propostas, buscando sempre alcançá-los.

A professora Maria também diz utilizar as brincadeiras mais em pouca



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

frequência em relação às outras professoras, uma vez que destaca a falta de espaço da instituição escolar em que trabalha, mais podemos ressaltar através dos documentos que são responsáveis pela Educação Infantil que com relação ao desenvolvimento das brincadeiras em sala de aula compete ativamente ao professor um planejamento em relação ao espaço e tempo que serão utilizadas essas brincadeiras, uma vez que essas atividades consistem como uma experiência enriquecedora, pois a criança interage com tudo em que está a sua volta, tornando o processo de socialização e aprendizagem prazerosa, por isso dá-se a importância do professor como organizador desse espaço.

Posteriormente indagamos as professoras, o que elas entendiam acerca da utilização das brincadeiras nas atividades cotidianas e qual as contribuições para aprendizagem das crianças. Assim responderam:

É de bastante relevante pelo o fato que através do lúdico você consegue com que a criança memorize e absorva aquele conteúdo o mais rápido, se você quer que ela aprenda os numerais você pode fazer um jogo de bingo, de cartas, então é melhor do que você está no quadro dizendo que número é esse, é o um, que número é esse, é o dois, se você for fazer uma brincadeira ele vai tentar marcar, tia disse que era o um, então ele vai procurar o um onde ele encontrar, então isso reflete mais na memorização da criança e absorção do conteúdo
(MARIA).

Eu vejo as brincadeiras como uma atividade que pode sim contribuir, e é muito importante para o processo de desenvolvimento da criança, contribuindo de forma significativa para aprendizagem, pois a mesma pode estar permitindo com que a criança esteja aprendendo algo de forma não vista como uma atividade séria mais como um momento de interação, um momento de diversão, mas que esteja proporcionando uma aprendizagem **(JÚLIA).**

As professoras Maria e Júlia em suas respostas apresentam as brincadeiras como uma atividade para trabalharem os conteúdos, Maria ressalta que as crianças irão memorizar rapidamente os conteúdos através das brincadeiras desenvolvidas em sala, Júlia enfatiza que as crianças vão aprender algo sério, referindo ao conteúdo, sem perceber, podemos perceber que nesse caso as duas professoras preocupam-se com a transmissão de conteúdos, destacando mais aí as habilidades cognitivas, algo muito peculiar nas escolas é exatamente a preocupação dos professores com relação à transmissão de conteúdos, porém devemos atentar também para a utilização das brincadeiras com o intuito de desenvolver as habilidades motoras e afetivas, as brincadeiras em que a criança aprende a dividir o brinquedo, a se socializar, a construir interações com o seu meio.

Como eu coloquei anteriormente é imprescindível o valor que tem essas brincadeiras [...] se o professor parar um pouquinho para analisar e ficar apenas observando, você vai observar que nos momentos dessas brincadeiras quando está



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

acontecendo em sala de aula a criança consegue liberar muitas emoções daquilo que ela está vivenciando naquele momento. Se for um momento de até mesmo de raiva, que ela tenha tido um desentendimento com outra criança, ela vai passar isso, se for um momento de alegria ela vai conseguir se expressar muito bem, então eu acho assim que também a partir do momento que você está trabalhando com a ludicidade, ou seja, com esses jogos, com essas brincadeiras em sala de aula você consegue conhecer o seu aluno de uma forma mais ampliada, vou usar essa palavra “ampliada”, porque assim ela consegue soltar mais suas emoções no momento que ela está vivenciando. E assim como eu costumo muito estudar a parte de Wallon, essa questão da afetividade, então eu consigo, eu posso relatar aqui agora que a partir do momento que a criança está nesse momento do brincar, ela consegue por meio das alegrias, das emoções que ela está vivenciando passar muita coisa que é útil para o professor até no momento de avaliar a criança, no momento que ele pode também resgatar da criança algumas coisas que ele vai levar para um conhecimento mais amplo dessa criança (ANA).

A professora Ana ressalta uma parte importante que deve ser observada nos momentos das brincadeiras, questões a respeito das habilidades afetivas, colocando muito bem a parte em que estudou sobre Wallon, em que escreveu uma monografia voltada para discussão da teoria walloniana, posto que devemos observar as emoções manifestadas pelas as crianças nesses momentos de brincadeiras, pois é algo imprescindível para a socialização das mesmas dentro do espaço da sala de aula, como também nos outros ambientes das instituições escolares.

Wallon (1995) e outros autores já ressaltavam que os jogos e as brincadeiras são

atividades voluntárias das crianças, pois se tratam de atividades que irão proporcionar as crianças uma nova forma de conhecimento, compreensão, valorizando a criatividade, imaginação, e com isso o educador poderá perceber as expressões de diferentes emoções das crianças, podendo distinguir quais atividades são prazerosas para crianças na hora de efetuar, como também aquelas que não são aceitas pelas mesmas.

Podemos observar que na visão das professoras as brincadeiras apresentam-se como um recurso de grande relevância para o desenvolvimento das crianças, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem, atribuindo as brincadeiras não só como recreação, mas, também, como uma metodologia de interação das crianças consigo mesmas, com as outras e com tudo que está a sua volta, levando em consideração os aspectos físicos, cognitivos, motores e afetivos.

As professoras descrevem o quanto as brincadeiras, se utilizadas como ferramentas educativas auxiliam no aprendizado, e como podem utilizar para avaliar o desenvolvimento das diferentes habilidades, além de resgatar a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras que as crianças gostam e se divertem tornando as aulas prazerosas.

Os brinquedos, os jogos e as brincadeiras de acordo com Kishimoto (1998)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

são termos que acabam se completando, e que as várias brincadeiras, os jogos simbólicos, intelectuais e motores, o faz-de-conta, jogos como os de construções, de regras, didáticos e os tradicionais são atividades que contribuem para o desenvolvimento da criatividade e imaginação das crianças. Segundo Kishimoto,

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social. (1994, p. 15)

A autora ressalta nessa citação a importância dos jogos para o desenvolvimento infantil, pois podem estabelecer regras que proporcionam o desenvolvimento das habilidades motoras, afetivas, cognitivas estimulando o raciocínio, a socialização com as outras crianças, fatores indispensáveis para o a convivência em sociedade, para aprendizagem proporcionando a formação integral da criança.

Nessa fala a autora afirma, ainda, a importância das brincadeiras populares enquanto resgate de uma história, de uma cultura e da vivência em uma determinada época para que as crianças aprendam a conviver umas com as outras.

Como podemos ver vários autores ressaltam a importância das brincadeiras, dos jogos para o desenvolvimento infantil, enfatizam o papel das brincadeiras, considerando os aspectos cognitivos, motores, sociais, evidenciando que as crianças ganham mais autonomia brincando e com isso começam a ingressar no mundo adulto.

Podemos perceber a partir das falas das professoras entrevistadas que ambas reconhecem a imensurável importância da utilização das brincadeiras, dos jogos, e dos brinquedos nas atividades didáticas como, também, nas atividades livres, mesmo passando por dificuldades em relação aos recursos de espaço e tempo dentro das instituições no qual atuam, mas todas reconhecem os benefícios no contexto da socialização, e na aprendizagem que essa metodologia pode proporcionar as crianças em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho percebemos que a brincadeira é algo que está presente na Educação Infantil, que através delas as crianças aprendem enquanto brincam e isso faz com que as brincadeiras infantis se tornem presentes nos ambientes escolares, sendo um elemento indispensável para o desenvolvimento integral do ser humano,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

considerando os fatores físicos, sociais, culturais, emocionais, afetivos e cognitivos.

A discussão aqui proposta teve como objetivo geral analisar como as brincadeiras realizadas, em sala de aula podem favorecer o desenvolvimento de diferentes habilidades na Educação Infantil, enfatizando que o desenvolvimento infantil se dá através das influências mútuas com o meio em que as crianças estão inseridas e a partir de suas descobertas constroem seus conhecimentos.

Também visou destacar a relação entre as diferentes brincadeiras realizadas e os desenvolvimentos cognitivos, motores e afetivos, verificar a importância das brincadeiras na Educação Infantil nas perspectivas de professoras e identificar os diferentes tipos de brincadeiras realizadas pelas professoras em sala de aula, considerando que as brincadeiras nos espaços escolares se apresentam como um elemento importante, pois auxilia no desenvolvimento infantil das suas diferentes habilidades, é através do brincar que as crianças desenvolvem sua criatividade, imaginação e a sociabilidade, sendo um fator essencial no processo de ensino e aprendizagem, destacando também que o professor é um mediador fundamental na disponibilização das brincadeiras e ações, sabendo que ele deverá ter participação ativa, sendo parceiro

das crianças, proporcionando brincadeiras que desenvolvam as suas diferentes habilidades.

Por meio da realização da pesquisa bibliográfica notamos através das concepções de vários autores, que as brincadeiras, os jogos e o uso dos brinquedos oferecem as crianças momentos riquíssimos no que diz respeito ao desenvolvimento das diferentes habilidades, pois são atividades que podem estimular a sociabilidade, a imaginação, criatividade, reações emocionais, expressões corporais, compreensão das regras, interação como o meio, construção da identidade, fatores essenciais para o desenvolvimento integral da criança.

Verificamos a partir das análises das respostas das professoras entrevistadas que as brincadeiras fazem parte da vida da criança, destacando, por sua vez, que as mesmas desempenham um papel imprescindível e fundamental no desenvolvimento dos alunos e na aprendizagem, pois apresentam para o seu cotidiano o uso de alguns jogos e brincadeiras, tornando visível a valorização da utilização dessa metodologia lúdica como prática pedagógica, ressaltando um entendimento sobre a intencionalidade e o planejamento por parte das professoras durante essas atividades. Embora não tenha sido perguntas diretamente sobre esse planejamento, as professoras em suas falas demonstram que planejar as brincadeiras com



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

intuito de desenvolver as diferentes habilidades é de extrema relevância nessa fase da criança.

Para finalizar, observamos que os objetivos aqui propostos para a realização dessa pesquisa foram obtidos, pois foi possível compreender o quanto as brincadeiras na Educação Infantil contribuem para o desenvolvimento das diferentes habilidades, percebendo que são atividades lúdicas que as professoras podem explorar em sala de aula agindo diretamente na aprendizagem, socialização, imaginação, concentração, raciocínio, autoestima, de forma mais significativa e prazerosa, possibilitando o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras, afetivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. V. 1. Brasília: MEC/SEC, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

GALLAHUE, D. L. OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor em bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Nadine J. Kann, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo : Pioneira, 1994.

_____. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

_____. GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos**, São Paulo- SP – Brasil, 2 Ed. Phorte, 2008.

_____. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 13 ° ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**- elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libert Editora, p. 14-21, 2012.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1996.

VIGOTSKII, L. S. **A Formação Social da Mente**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 1995.